

Aviso n.º 15170/2010

A região vinhateira do Alto Douro ou Alto Douro Vinhateiro é uma área do Nordeste de Portugal com mais de 26 000 ha rodeada de montanhas que lhe dão características particulares. Esta região, que é banhada pelo rio Douro, produz vinho há mais de 2000 anos, entre os quais o mundialmente célebre vinho do Porto.

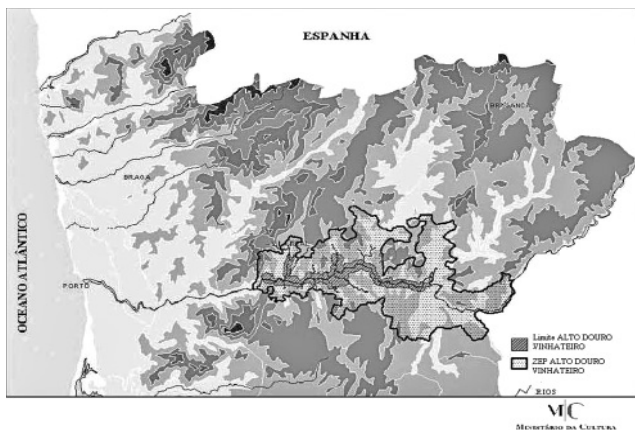
A longa tradição da viticultura produziu uma paisagem cultural de beleza excepcional que reflecte a sua evolução tecnológica, social e económica, representando um exemplo único da relação do homem com o meio ambiente através da monumental combinação do trabalho daquele com a acção da natureza.

Assim:

1 — Nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 3 do artigo 72.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de Outubro, torna-se público que, em 2001, foi incluído na lista indicativa do Património Mundial da UNESCO o Alto Douro Vinhateiro, na categoria de Paisagem Cultural, englobando os concelhos de Mesão Frio, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião, Vila Real, Alijó, Sabrosa, Carraceda de Ansiães, Torre de Moncorvo, Lamego, Armamar, Tabuaço, São João da Pesqueira e Vila Nova de Foz Côa.

2 — Publicam-se, no anexo I, a planta de implantação, incluindo a respectiva zona especial de protecção, e, no anexo II, a planta de localização.

22 de Julho de 2010. — Pela Ministra da Cultura, *Elísio Costa Santos Summavielle*, Secretário de Estado da Cultura.

ANEXO I**ANEXO II****Planta de Localização****Aviso n.º 15171/2010**

A cidade histórica de Guimarães encontra-se associada à emergência da identidade nacional portuguesa no século XII. Constitui um exemplo excepcionalmente bem conservado da evolução de uma localidade medieval para uma cidade moderna, com a rica tipologia edificativa a mostrar o desenvolvimento da arquitectura portuguesa entre os séculos XV e XIX com o uso continuado de técnicas e materiais de construção tradicionais.

Guimarães é muitas vezes designada como a «Cidade Berço», devido ao facto aí ter sido estabelecido o centro administrativo do Condado Portucalense, por D. Henrique e pelo seu filho D. Afonso Henriques, e, fundamentalmente, pela importância histórica que a Batalha de São Mamede, travada na periferia da cidade em 24 de Junho de 1128, teve na formação da nacionalidade.

O centro histórico da cidade de Guimarães encerra nas suas ecléticas edificações parte significativa da história do território português. Desde as habitações «terreiras» — casas simples de um só piso — às habitações de um e dois sobrados, das nobres «casas-torre» ao imponente Paço Ducal, a cidade guarda um conjunto arquitectónico de impar valor patrimonial datado dos séculos XIII, XIV e XV. Ao longo século XVI regista-se a criação de novas tipologias habitacionais no aglomerado urbano, caracterizadas pela singularidade formal e decorativa das fachadas, pela qualidade das cantarias e pela ostentação de pedras de armas.

No século XVII, a par da crescente diversidade de tipologias construtivas, surge a uniformização de volumetria e altura dos edifícios, a supressão de cornijas e assentamento directo de coberturas sobre o topo das fachadas, criando um singular e característico efeito de avanço de beirais sobre o traçado dos arruamentos.

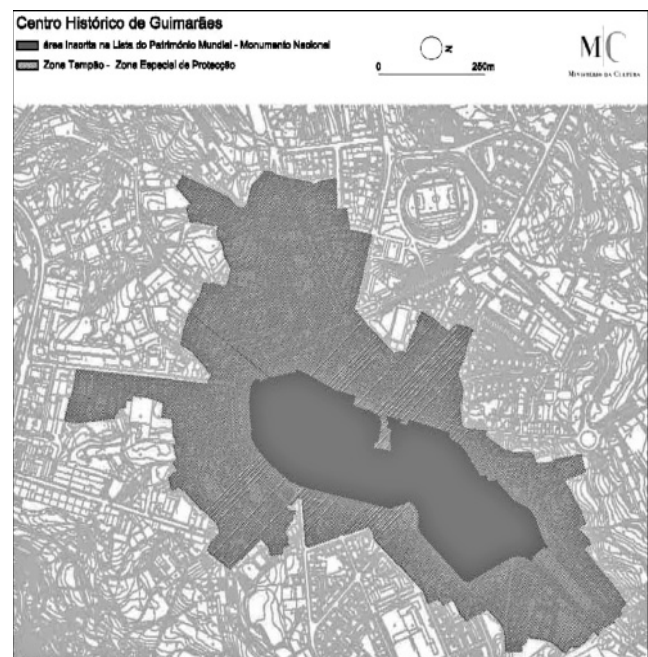
Excepcionalmente preservado, através de um trabalho continuado de boa gestão urbanística, o Centro Histórico de Guimarães ascendeu à categoria de Património Mundial em 2001.

Assim:

1 — Nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 3 do artigo 72.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de Outubro, torna-se público que, em 2001, foi incluído na lista indicativa do Património Mundial da UNESCO o conjunto conhecido por Centro Histórico de Guimarães, localizado nas freguesias de Oliveira do Castelo e Sampaio e São Sebastião, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

2 — Publicam-se, no anexo I, a planta de implantação, incluindo a respectiva zona especial de protecção, e, no anexo II, a planta de localização.

22 de Julho de 2010. — Pela Ministra da Cultura, *Elísio Costa Santos Summavielle*, Secretário de Estado da Cultura.

ANEXO I

ANEXO II

Planta de Localização



203525852

Aviso n.º 15172/2010

Situada no sul da ilha Terceira, numa pequena e belíssima baía, Angra foi a primeira cidade do arquipélago dos Açores, elevada em 1534, já na altura uma muito importante e influente localidade, grande ponto de comércio e troca e ponto de escala obrigatório nas travessias transcontinentais, em busca dos «novos mundos».

Angra opôs-se com heroísmo ao domínio castelhano, tornando-se na sede do governo do País entre 1580 e 1583, e com a rendição das forças espanholas, em 1641, granjeou o título de «Sempre Leal Cidade». O topónimo Heroísmo deriva das lutas liberais, no século XIX, quando Angra do Heroísmo se pautou pela defesa dos ideais da liberdade.

As suas bonitas e típicas ruas são o reflexo de anos de história, influência dos vários habitantes vindos de variadas regiões e dos muitos visitantes e negociantes que por tão importante ponto de comércio e troca, pleno de beleza, se apaixonaram.

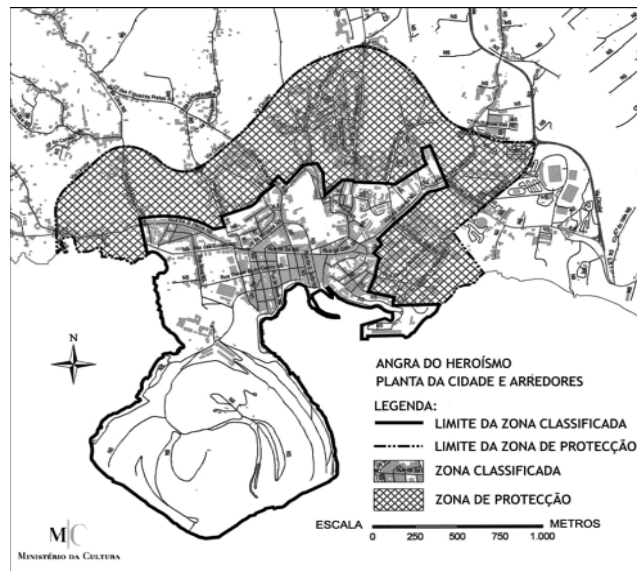
Assim:

1 — Nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 3 do artigo 72.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de Outubro, torna-se público que, em 1983, foi incluído na lista indicativa do Património Mundial da UNESCO o conjunto conhecido por Centro Histórico de Angra do Heroísmo, localizado nas freguesias da Sé, Santa Luzia, Conceição e São Pedro, concelho de Angra de Heroísmo.

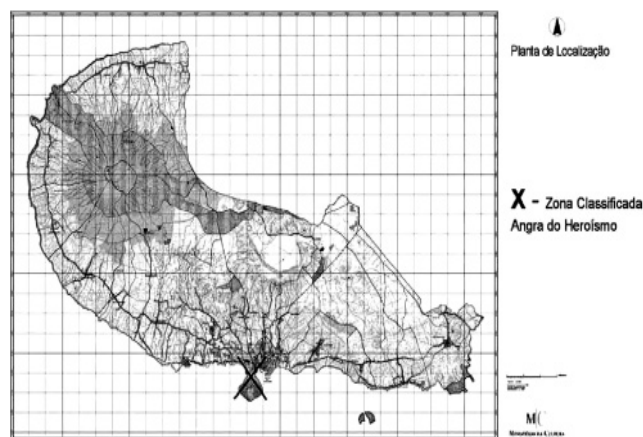
2 — Publicam-se, no anexo I, a planta de implantação, incluindo a respectiva zona especial de protecção, e, no anexo II, a planta de localização.

22 de Julho de 2010. — Pela Ministra da Cultura, *Elísio Costa Santos Summavielle*, Secretário de Estado da Cultura.

ANEXO I



ANEXO II



203526516

Aviso n.º 15173/2010

Situada na desembocadura do Douro e escalonada sobre as ladeiras das colinas que dominam o rio, a cidade do Porto oferece uma paisagem urbana excepcional, testemunha da sua história milenária. Denominada «Portus» — o porto — pelos romanos, a cidade sempre esteve estreitamente ligada à actividade marítima, fonte da sua superioridade secular. Trata-se de uma área que combina vários estilos que atestam a ocupação urbana em diferentes épocas, tal como nos períodos romano e medieval, entre outros, podendo encontrar-se no centro histórico do Porto vestígios da presença humana que remontam ao século VIII a.C. O centro histórico do Porto é constituído por uma série de monumentos e edifícios que representam em si, os valores culturais dos vários estilos, desde a catedral de estilo românico, até ao edifício neoclássico da bolsa, passando pela Igreja de Santa Clara de estilo manuelino tipicamente português. Trata-se de uma arquitectura particular e rica, que é diversificada e adequada às condições geográficas e sociais do local e que estabelece igualmente relação coerente entre o ambiente natural e urbano. A inscrição na lista do Património Mundial da UNESCO fundamentou-se no valor universal excepcional do tecido urbano do seu centro histórico, onde pontuam